

**SALA DE AULA DIGITAL E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS FREIREANAS**
***DIGITAL CLASSROOM AND THE USE OF NEW TECHNOLOGIES IN EDUCATION:
FREIREANAS PERSPECTIVES***

*Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra¹
Cláudia Suely Ferreira Gomes²
Wagner Leite Ribeiro³*

RESUMO

A era digital trouxe para os educadores a difícil tarefa de acompanhar o crescente avanço das ferramentas tecnológicas, e adequá-las ao ensino tornou-se uma necessidade fundamental para a realização do processo de ensino-aprendizagem. Para superar os desafios impostos pela crescente evolução digital, é imprescindível que os profissionais da área educacional estejam atentos às inovações tecnológicas, adaptando o modelo tradicional de ensino ao mundo virtual, conectando a escola ao século XXI. Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo é fazer uma reflexão acerca da aplicação dessas inovações tecnológicas na perspectiva de uma educação dialógica e transformadora. A investigação é de cunho qualitativo, de caráter descritivo, elegendo como procedimento investigativo o estudo bibliográfico, no qual foram feitas considerações sobre os principais benefícios de se incorporar os recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica a serviço de uma educação moderna e de qualidade, fazendo uma reflexão sobre a abordagem pedagógica que Paulo Freire dava à aplicação dos recursos digitais em sala de aula e como de fato incorporar essas tecnologias no ambiente escolar. Constatamos que Freire reconhecia que as ferramentas tecnológicas seriam uma forma de aprimorar as práticas pedagógicas, entretanto, mantinha um olhar crítico sobre os novos métodos de construção do conhecimento, alertando para o uso indiscriminado da tecnologia, que poderia se converter em um instrumento de dominação das classes menos favorecidas. É importante ressaltar que, não se pode negar, porém, a influência que a tecnologia exerce sobre o aprendizado dos educandos e a escola pode usar essa influência a favor da educação, incentivando o desenvolvimento de novas habilidades e assumindo a responsabilidade social de democratizar o acesso a essas ferramentas, permitindo, assim, que todos tenham a chance de participar da construção e/ou produção do conhecimento, conforme o pensamento de Paulo Freire.

Palavras-chave: Educação; Paulo Freire; Tecnologia.

ABSTRACT

The digital age has brought educators the difficult task of keeping up with the growing advance of technological tools, and adapting them to teaching has become a fundamental necessity for the teaching and learning process. To overcome the challenges imposed by the growing digital evolution, it is essential that professionals in the educational area are attentive to technological innovations, adapting the traditional teaching model to the virtual world, connecting the school to the 21st century. From this perspective, the objective of this study is to reflect on the application of these technological innovations in a dialogical and transformative education. The research is of a qualitative nature, of a descriptive nature, choosing as an investigative procedure the bibliographic study, in which considerations were made about the main benefits of incorporating technological resources as a pedagogical tool at the service of a modern and quality education, reflecting on the pedagogical approach that Paulo Freire gave to the application of digital resources in the classroom and how to actually incorporate these technologies in the school environment. We found that Freire recognized that technological tools would be a way to improve pedagogical practices, however, he kept a critical eye on the new methods of knowledge construction, alerting to the indiscriminate use of technology, which could become an instrument of domination of the less favored classes. It is important to emphasize that one cannot deny, however, the influence that technology exerts on the learning of students and the school can use this influence in favor of education,

¹ Pós-Doutora pela Universidade do Porto - Portugal. Doutorado em Educação (UFPB-2007), Mestrado em Administração (UFPB-2003), Bacharelado em Ciências Contábeis (UFPB-2000) e Licenciatura em Pedagogia (UNIGRAN-EaD-2012). Professora Associada II do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Professora dos quadros permanentes dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (MPPGAV) da UFPB.

² Mestre em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB-2019). Auditora Interna da Universidade Federal da Paraíba.

³ Mestre em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB-2018). Servidor técnico-administrativo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), lotado no Centro de Educação (CE).

encouraging the development of new skills and assuming the social responsibility to democratize access to these tools, this allowing everyone the chance to participate in the construction and/or production of knowledge, according to the thought of Paulo Freire.

Keywords: Education. Paulo Freire. Technology.

INTRODUÇÃO

Uma das características marcantes da atualidade é, sem dúvida, a mudança. Esse processo envolve os mais diferenciados setores sociais, age com extrema rapidez e implica transformações socioculturais profundas. O mundo perde seus limites e suas fronteiras com as possibilidades inimagináveis propiciadas pelas tecnologias, e benefícios para todas as ciências. O mundo se une, os horizontes regionais e as distâncias desaparecem, a filosofia do conhecimento é reformulada, as funções cognitivas são transformadas por meios técnicos e objetivos (IMBERNÓN, 2000).

A parti daí, surge a parceria cognitiva com a máquina e os processos criativos de aprender, com um vasto conjunto de interfaces comunicativas e interativas. Por ser comum, a inteligência é coletiva. Toda memória é compartilhada. O suporte da informática permite a representação simultânea de milhares de elementos (IMBERNÓN, 2000).

O atual curso da sociedade da aprendizagem converge para a constituição de um novo estágio de crescimento na história da humanidade, em que as modernas estruturas de comunicação, de cooperação e compartilhamento da mensagem, realizadas pelas tecnologias intelectuais perspicazes, vem modelando as relações de espaço e tempo e gerando grandes mutações no processo de construção do saber e da inteligência coletiva na era da globalização das civilizações.

O advento da sociedade da informação e do conhecimento tem se caracterizado, assim, no alicerce da construção de novos formatos de organização social e produtiva, em que o forte uso das atuais tecnologias de informação e comunicação (TIC's) requer a aceitação de conceitos, como, participação, maleabilidade, conectividade, rapidez, inclusão, autonomia e simultaneidade dos procedimentos, cujas manifestações se fazem sentir em todas as esferas sociais.

As ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, e sua utilização na sala de aula pode ser uma importante ferramenta pedagógica a favor da educação. O desenvolvimento de novas tecnologias trouxe a necessidade de adaptação por parte das escolas, que tiveram que incorporar os recursos tecnológicos à rotina acadêmica.

Para Vincent-Lancrin et al (2019), no relatório da OCDE “medindo a inovação da educação” afirmam que: Inovação está relacionada à adoção de novos serviços, tecnologias, processos, competências por instituições de ensino que levem à melhora de aprendizagem, equidade e eficiência (tradução livre).

Mas essa inovação tecnológica trouxe alguns desafios para a educação e alguns questionamentos passaram a fazer parte da rotina acadêmica, entre eles: Qual a melhor maneira de utilizar as ferramentas tecnológicas em sala de aula? Como preparar os professores para utilizá-las? E, talvez o mais importante deles, como dosar a utilização dessas ferramentas de modo a não desviar a atenção dos educandos do que realmente importa, que é o seu aprendizado? Que educação é exigida por uma sociedade digital? Que tipo de recursos digitais são mais propícios a uma educação transformadora?

Criar condições para que os estudantes possam fazer uso das novas tecnologias de forma eficiente pode se tornar um desafio para alguns professores, especialmente daquelas instituições de ensino tradicionais, nas quais a lousa ainda é a ferramenta pedagógica predominante na sala de aula. “As tecnologias estão a transformar todos os setores educacionais, do modelo de escola atual, do modo do professor dar aula” (SACRISTÁN, 2008).

O desafio de implementar esses novos recursos digitais reside no fato de que algumas instituições, especialmente as escolas públicas, não estão preparadas para utilizá-los como ferramenta pedagógica a serviço da educação. Mas não se trata apenas de dificuldades na aquisição dos equipamentos. É perceptível que alguns educadores ainda resistem ao uso das novas tecnologias em sala de aula, não encarando essas ferramentas como instrumentos que visam complementar o seu trabalho educacional e não aceitando as mudanças nos métodos de ensino.

O avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana. [...]. Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso. Então, por aí, observamos o seguinte: não é a informática que pode responder. Uma pergunta política, que envolve uma direção ideológica, tem de ser respondida politicamente. Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola (FREIRE, 1984, p. 6).

Vale ressaltar que as controvérsias que giram em torno dessa temática não são novidade para a área da educação no Brasil. O avanço tecnológico trouxe uma questão que já vem sendo debatida há muito tempo na área educacional, que é a necessidade de mudanças nas metodologias de ensino adotadas. De acordo com Tori (2015),

Previsões leigas sobre o futuro da educação feitas no passado costumavam imaginar formas tecnológicas de se introduzir conteúdos escolares, em menos tempo e em maior quantidade, diretamente nas cabeças dos alunos. Felizmente também houve, no passado, pensadores e educadores que criaram as bases teóricas e pedagógicas que nos permitem hoje usar a tecnologia de forma eficiente e eficaz em prol de uma educação inclusiva, democrática e transformadora.

Freire (1974, p.98) conceitua educação como sendo: “[...] situação gnoseológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os mediatiza”. Dessa

forma, tanto o educador quanto o educando estão em igualdade, ambos sujeitos do processo, pois o homem é ser finito, inacabado, sempre necessitando do outro para socializar e ser socializado. O homem é um ser “situado”, ou seja, vive num espaço físico determinado, numa sociedade concreta, em um determinado tempo. É propício que o homem se perceba como ser histórico, aquele que transforma a realidade.

Destacaremos no presente estudo as contribuições de Paulo Freire, um dos maiores educadores do século XX e patrono da educação brasileira, cuja proposta educativa pautava-se na conscientização crítica dos discentes, a partir de uma educação dialógica. Freire, era contra a forma de ensino tradicional, cujos métodos pré-estabelecidos não estimulavam o diálogo em sala de aula, não desenvolvendo a reflexão crítica dos educandos.

Para ele, a educação deve acompanhar a evolução da sociedade, não podendo ficar alheia ao contexto social dos educandos. Sua perspectiva pedagógica defendia a substituição dos métodos de ensino impostos de cima para baixo por uma metodologia na qual o discente se tornasse sujeito ativo do processo de aprendizagem, tornando-se capaz de participar ativamente da produção do conhecimento.

Ainda, segundo Freire (1971, p. 51), “é exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que iremos discutir a educação como um processo de constante libertação do homem. Educação que [...] não aceitará nem o homem isolado do mundo [...] nem o mundo sem o homem”.

Nesse sentido, é preciso conscientizar os educadores que os dispositivos digitais são ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem e vieram para complementar a sua tarefa de ensinar, incentivando-os a incorporarem esses recursos como ferramentas pedagógicas. Ademais, o seu uso tornará o ambiente escolar mais atrativo para os estudantes, uma vez que os recursos digitais já fazem parte do seu cotidiano.

Sendo assim, é preciso que os profissionais da educação estejam engajados nesse processo de modernização do ensino, que já é uma realidade no país, reforçando o uso eficiente das tecnologias em sala de aula, ampliando as possibilidades de aprendizagem e, por conseguinte, a motivação dos educandos em aprender os conteúdos apresentados.

Ante o exposto, fundado na prática educativa de Paulo Freire, que reconhecia a importância dos recursos tecnológicos para a área do ensino, alertando, porém, para o seu uso eficiente, o objetivo deste artigo é fazer uma reflexão acerca da aplicação dessas inovações tecnológicas na perspectiva de uma educação dialógica e transformadora.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, elegendo como procedimento investigativo o estudo bibliográfico, no qual foram feitas considerações sobre os principais benefícios de se incorporar os recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica a serviço de uma educação moderna e de qualidade.

Implicações da utilização dos recursos tecnológicos na prática educacional

A evolução da tecnologia é um tema em alta na atualidade. O mundo está cada vez mais conectado e a cada dia as mídias digitais se tornam mais acessíveis. Não se pode negar que as inovações tecnológicas atingiram vários segmentos da sociedade moderna e na educação não foi diferente. Cada vez mais as novas tecnologias invadem a sala de aula, tornando-se importantes ferramentas didáticas, proporcionando um aprendizado diferenciado a partir da inovação nos métodos pedagógicos.

Incorporar as novas tecnologias ao ensino, mudando a lógica da sala de aula, tornou-se imperativo para a área educacional diante da necessidade de aproximar a escola do contexto social dos discentes, que atualmente está diretamente ligado ao uso de equipamentos como smartphones, *tablets* e *notebooks*, conectados à internet, e a escola tem que acompanhar essa evolução. Essa realidade possibilitou, por exemplo, o surgimento de uma nova modalidade de ensino, a educação a distância (EaD), que vence as barreiras geográficas que separam educando e educador. De acordo com Imbérnon (2010, p.36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

A tecnologia da informação e comunicação (TIC) veio para somar. A união entre tecnologia e educação é um processo que demanda uma adequação por parte dos educadores. É preciso aproximar a escola do mundo dos discentes, se adequando às novas necessidades advindas do atual contexto social, fugindo do modelo tradicional de ensino que não desperta mais o interesse dos educandos. Segundo Coelho (2012),

[...] a geração digital também conhecida como Geração Y cresce em um mundo no qual a comunicação digital tem um papel fundamental tanto na sua formação quanto na compreensão da realidade, pois é a partir da expansão das novas tecnologias que essa geração se expressa e interage seja por meio de sons, imagens e textos escritos e verbais.

Nesse mundo de constantes avanços na área de tecnologia, a escola tem o importante papel de orientar seus educandos a produzir conhecimento a partir das informações advindas desse ambiente digital, modernizando sua metodologia de forma a atender o crescente desenvolvimento tecnológico. A escola tem que se reinventar para acompanhar as mudanças no meio social. Segundo Lopes e Melo (2014, p. 51),

A diversidade de conteúdos e funções dos novos aparelhos eletrônicos, principalmente quando conectados à internet, a velocidade e a interatividade, entre outras características marcantes dessas tecnologias, têm possibilitado aos seus usuários desenvolver novas destrezas e habilidades cognitivas, tais como a capacidade multitarefa, o pensamento não linear, a autodidaxia (também conhecida como a capacidade de “aprender a aprender”), o trabalho exploratório e colaborativo.

Nesse sentido, a tecnologia da informação trouxe para a escola uma nova realidade, na qual os educadores devem desenvolver recursos pedagógicos que estejam alinhados à linguagem tecnológica que passou a fazer parte do cotidiano dos estudantes, estimulando o uso criativo desses novos recursos, que mudam os resultados do aprendizado.

Nesse sentido, é preciso conscientizar os professores que os dispositivos digitais são ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem, incentivando-os a incorporarem esses recursos como ferramentas pedagógicas. Ademais, o seu uso tornará o ambiente escolar mais atrativo para os estudantes, uma vez que os recursos digitais já estão presentes no seu cotidiano, ganhando uma maior proporção quando aplicados corretamente em sala de aula.

A didática utilizada pelos professores no momento da transmissão dos conteúdos faz toda a diferença quando o assunto é despertar o interesse do alunado. Usar a tecnologia em sala de aula pode melhorar o desempenho dos educandos na medida em que, nesse mundo digital, as informações se apresentam de forma mais rápida e acessível. Dessa forma, incorporar métodos pedagógicos como a lousa digital, plataformas on-line de ensino, comunidades virtuais, entre outros, amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem, aproximando os educandos da escola e aumentando o seu desempenho acadêmico.

Propor inovações pedagógicas aos professores é remover a estrutura do trabalho e conscientizar-se de certas interdependências, já que, em geral, não se trata de simples substituições metodológicas, mas de importantes alterações que devem ser vistas dentro da complexidade dos encargos da função do professor e de acordo com suas possibilidades e obrigações de trabalho (SACRISTÁN, 2000, p.238).

É importante frisar que no planejamento didático com a utilização das TICs, prevalece uma organização aberta e flexível quando se trabalha com projetos a partir de experiências adquiridas. Docentes ao prepararem um planejamento didático precisam saber que existe a

necessidade de saber escolher aquilo que melhor possa atender aos discentes em conformidade com a realidade atual (MORAN, 2009).

Essa iniciativa demonstra que os profissionais da área de educação precisam levar em consideração essas novas tecnologias quando do planejamento dos conteúdos, no sentido de direcionar o aprendizado a essa nova realidade, criando condições para que os estudantes desenvolvam suas potencialidades e o senso crítico.

Estudos da Unesco apontam que as novas tecnologias, quando aplicadas adequadamente, atendendo aos interesses de educandos e educadores, trazem benefícios para o processo de ensino-aprendizagem e podem,

Contribuir para o acesso universal à educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a gestão educacional ao fornecer a combinação certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades (UNESCO, s.d)

Quando realizado na modalidade EaD, o ensino deve ser planejado de forma a manter a motivação dos educandos, apesar da distância física que os separa do ambiente escolar, reforçando o uso eficiente das ferramentas tecnológicas, ampliando as possibilidades de aprendizagem e, por conseguinte, a motivação dos educandos em aprender, pois segundo Freire (1996, p. 25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Desse modo, caberá aos professores nortear o aprendizado dos discentes a partir da utilização dos recursos tecnológicos, dando continuidade ao processo educacional.

Logo, trazer para a sala de aula os recursos digitais tornou-se imprescindível para a prática pedagógica, constituindo-se em um fator facilitador para a aprendizagem, complementando o trabalho do educador.

A dialogicidade na educação de Paulo Freire

A finalidade da educação para Freire (1980) é conscientizar o homem, possibilitando realizar-se como ser da práxis, capaz de refletir e de agir. Ele atua no mundo e conseqüentemente o transforma. A realidade a ser transformada em produto objetivo, volta-se sobre ele limitando-o, condicionando-o, criando necessidade de nova reflexão para a nova ação, gerando um processo de ação-reflexão-ação. “Organiza-se. Escolhe a melhor reposta, Trata-se. Age. Faz tudo isso com a certeza de quem usa uma ferramenta, com a consciência de quem está

diante de algo que o desafia (FREIRE, 2014, p. 55-56)”. Portanto, a educação é processo permanente de libertação.

Na obra *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*, Freire (1996), faz uma incursão pelos saberes essenciais à prática educativa crítica progressista, abordando a temática a partir de três eixos: não há docência sem discência; ensinar não é transferir conhecimentos; e, ensinar é uma especificidade humana.

No eixo um não existe professor sem educando, Freire (1996, p. 24) destaca que: “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá blá blá e a prática ativismo”. Ou seja, a partir do momento em que as pessoas que buscam o conhecimento se deparam com métodos pedagógicos nos quais os conteúdos apresentados estejam conectados ao seu mundo e às suas experiências, a educação terá cumprido o seu papel de preparar cidadãos conscientes e capazes de problematizar os ensinamentos transmitidos por seus educadores, numa relação dialógica, onde todos os envolvidos possam participar, efetivamente do processo ensino-aprendizagem (HADDAD, 2019). Logo, quanto mais criticidade se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que ele denomina de “curiosidade epistemológica”.

Tal curiosidade seria satisfeita através da rigorosidade metódica da pesquisa; do respeito aos saberes dos educandos; da criticidade; da estética e ética; da corporeificação das palavras pelo exemplo; do risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; da reflexão crítica sobre a prática; do reconhecimento e da assunção da identidade cultural.

No segundo eixo, Freire (1996) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, e sim criar as possibilidades para a sua própria produção, assim, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. “Emergindo, descruzam os braços, renunciam a ser simples espectadores e exigem participação” (FREIRE, 2011, p. 66). Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém, e conseqüentemente é necessário se ter consciência do inacabamento humano, pois onde há vida há inacabamento. Logo, se faz necessário o reconhecimento do ser condicionado; do respeito a autonomia do educando; bom senso; humildade, tolerância; apreensão da realidade; alegria e esperança; convicção de que é possível mudar; e investir na curiosidade como elemento estimulador da reflexão crítica.

Ainda que a intenção de ruptura com a educação bancária não seja nova, inscreve-se em novos desafios diante do cenário em que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) parecem sugerir práticas inovadoras mesmo quando, em algumas situações, apenas operacionalizam uma melhora incremental da educação bancária (FREITAS; FORSTER, 2016, p. 62).

O eixo seguinte apresenta o enfoque do ensinar como especificidade humana, já que só o homem tem capacidade de aprender e ensinar, conseqüentemente, exigindo segurança, competência profissional, e generosidade; comprometimento; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; saber escutar; reconhecer que a educação é ideológica; disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos.

No pensamento freireano, a dialogicidade é a via preferencial do processo de construção do saber, na qual o encontro do homem mediatizado pelo mundo não se esgota na relação eu-tu, ou seja, é nessa dialética que se revela “o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens” (FREIRE, 2011, p. 30). O diálogo é uma exigência existencial. Não há diálogo, se não existe profundo amor ao mundo e aos homens. Não há diálogo, se não há fé no poder de criar e recriar do homem. Logo, não existe diálogo verdadeiro se não tem nos seus sujeitos um pensamento adequado, uma análise do contexto de maneira crítica.

O uso das novas tecnologias como ferramenta pedagógica na perspectiva Freireana

O avanço tecnológico mudou o panorama atual da educação no país. O ambiente escolar incorporou as ferramentas digitais e o modelo de educação tradicional está dando lugar a uma sala de aula na qual os professores precisaram se adaptar aos novos recursos pedagógicos, que conforme os estudos freireanos, criando conhecimento e a transformando-reinventando a sua realidade. Uma escola mais aberta ao uso das tecnologias, poderá tornar o aprendizado mais atrativo, complementando o trabalho dos educadores e instigando os discentes a expandirem o seu conhecimento crítico, melhorando os resultados em sala de aula.

Paulo Freire já advogava a favor das mudanças nos métodos educacionais, que deveriam acompanhar a evolução da sociedade. Na perspectiva freireana, todo conhecimento é inacabado e, dessa forma, está sempre em desenvolvimento, incorporando novos elementos. Por conseguinte, haverá sempre a necessidade de mudanças na metodologia de ensino e na forma como se constrói o conhecimento, de maneira que a escola esteja sempre conectada ao contexto social dos educandos.

O de ser, o de viver dignamente, o de amar, o de estudar, o de ler o mundo e a palavra, o de superar o medo, o de crer, o de repousar, o de sonhar, o de fazer coisas, o de perguntar, o de escolher, o de dizer não, na hora apropriada, na perspectiva de permanente sim à vida (FREIRE, 2000, p. 117-118)

O conhecimento sempre foi colocado como um aspecto importante para o desenvolvimento da humanidade e Paulo Freire deixou um importante legado para a educação

brasileira, a concepção libertadora da prática educacional, onde deve prevalecer o diálogo na relação educador/educando, transformando o educando em protagonista da sua realidade social.

Uma educação libertadora não será, certamente, a chave para a solução de todos os nossos problemas, mas sem o seu contributo em termos de emancipação, de solidariedade e de cooperação tudo será mais difícil na luta contra o racismo e a xenofobia, o desemprego estrutural, a crise ambiental, a democracia iliberal, a apatia política dos cidadãos, o populismo (LIMA, 2019, p. 26).

A concepção freireana parte do princípio que a experiência dos discentes agrega ao aprendizado e que a ação humana interfere na realidade. Como ser inconcluso, que está em constante evolução, o homem está sempre aberto a novas experiências e, portanto, participa das transformações sociais. Segundo Freire (1996, p. 25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Desse modo, cabe aos gestores escolares, nortear o aprendizado dos educandos, de forma que a metodologia aplicada em sala de aula direcione o educando a um aprendizado crítico-reflexivo, considerando as suas inquietações e fazendo com que ele se enxergue como sujeito ativo do processo de produção do conhecimento.

Refletindo sobre a utilização dos recursos tecnológicos na educação, Freire afirmava que, apesar de não ser um apreciador da tecnologia, não recusava a sua utilização e reconhecia a importância e o potencial dos recursos digitais, desde que aplicados adequadamente, razão pela qual, quando assumiu o cargo de Secretário de Educação da cidade de São Paulo, equipou as escolas municipais com computadores, democratizando o acesso aos equipamentos (FREIRE, 1996).

A sua abordagem educativa pautava-se na conscientização crítica dos educandos, a partir da incorporação dos saberes dos educandos à ação pedagógica. Freire não era contra a tecnologia, mas via com ressalvas a sua utilização na educação. Nos seus escritos o pensador deixa claro que essa é uma consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas por outro lado não a demoniza, mantendo um olhar crítico sobre a sua utilização na prática pedagógica (FREIRE, 1996).

Paulo Freire não rejeitava a tecnologia, ao contrário, a considerava uma forma de aprimorar o processo pedagógico, alertando, porém, para o uso eficiente das ferramentas tecnológicas, destacando que uma das tarefas fundamentais da prática educativa é desenvolver a curiosidade crítica dos discentes, aquela que não aceita autoritarismos, que fará com que ele reflita sobre o que aprendeu na escola, permitindo que o indivíduo se defenda dos “irracionaisismos”, evidenciando o caráter transformador e libertador da educação.

A melhoria na qualidade do ensino pressupõe uma mudança na relação escola/sociedade, e na reformulação dos métodos de ensino, que devem estar alinhados ao contexto social dos discentes. Assim, as propostas pedagógicas devem considerar as novas tecnologias como aliadas, sem esquecer, porém, da essência do pensamento freireano, que defendia o uso racional das tecnologias na educação, a partir das necessidades dos educandos e do desenvolvimento do pensamento crítico.

Segundo Blikstein (2016), “a tecnologia fornece ferramentas poderosas para a expressão pessoal e múltiplos pontos de entrada para educandos com histórias de vida e interesses diferentes”.

Assim sendo, as novas metodologias de ensino não devem ser negadas apenas por serem novas. A escola tem o papel fundamental de preparar o espaço acadêmico, incluindo os professores e demais profissionais da educação, para receber essa nova proposta pedagógica e de aplicá-la de maneira eficiente, contribuindo para a reflexão sobre as questões ligadas à sua aplicabilidade no ambiente escolar.

Considerações Finais

Paulo Freire reconhecia que as ferramentas tecnológicas seriam uma forma de aprimorar as práticas pedagógicas, entretanto, mantinha um olhar crítico sobre os novos métodos de construção do conhecimento, alertando para o uso indiscriminado da tecnologia, que poderia se converter em um instrumento de dominação das classes menos favorecidas.

Não se pode negar, porém, a influência que a tecnologia exerce sobre o aprendizado dos educandos e a escola pode usar essa influência a favor da educação, incentivando o desenvolvimento de novas habilidades e assumindo a responsabilidade social de democratizar o acesso a essas ferramentas, permitindo, assim, que todos tenham a chance de participar da construção e/ou produção do conhecimento, conforme o pensamento de Paulo Freire.

O uso das ferramentas tecnológicas vem modificando a forma como os educandos estão aprendendo com os conteúdos apresentados em sala de aula. A tecnologia está presente em vários setores da sociedade, impactando diretamente na vida das pessoas, e aplicar as novas tecnologias no contexto educacional tornou-se um desafio para os profissionais da área da educação.

É preciso que os educadores encarem com maturidade e naturalidade o uso dos recursos tecnológicos, entendendo as funcionalidades do ambiente virtual para aplicá-las adequadamente no mundo da sala de aula.

Criar condições para que as instituições de ensino possam adotar novas práticas pedagógicas que incluam as ferramentas digitais tornou-se condição para a modernização da educação, acompanhando a evolução da sociedade. A partir de uma abordagem educativa, as novas tecnologias poderão se converter em instrumentos pedagógicos fundamentais para a concretização do processo de ensino-aprendizagem.

O ensino é uma atividade interativa, que se realiza com sujeitos com características variadas, e nessa relação o professor precisa aprender a se comunicar com os discentes, identificando as suas necessidades de aprendizagem, pois nesse processo o envolvimento dos sujeitos é fundamental para que haja uma relação dialógica, na qual a apreensão do conhecimento por parte dos educandos deve ser o objetivo principal.

O ato de ensinar pressupõe uma interação com a realidade do educando, em um processo investigativo que não se esgota na sala de aula, devendo a escola estimular a formação crítica dos educandos, a formação para a liberdade, formando sujeitos com capacidade operativa para questionar e se posicionar diante dos problemas que afligem a sociedade. Assim, a problematização deve ser um componente formativo no processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, o ensino não pode estar desvinculado do bem-estar social, pois não se ensina fora das relações humanas. E nesse processo o professor participa como mediador dos saberes, que vão se articulando, formando uma teia de saberes, que vai se ampliando na medida em que surgem novos conhecimentos, constituindo-se em uma educação contextualizada.

Frente a essa nova realidade digital, os professores têm a importante missão de orientar adequadamente os educandos, dando-lhes a direção certa para que eles aprendam a filtrar as informações obtidas no ambiente virtual de forma eficiente, de maneira que possam apreender a informação da melhor forma possível, refletindo sobre os conteúdos repassados na escola e desenvolvendo o senso crítico. Dessa forma estará evidenciado o caráter transformador da educação e o seu papel de estimular o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos.

Referências

BEHAR, Patrícia A. et al. Educação a distância e competências: uma articulação necessária. **In:** BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). Competência em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013.

BLIKSTEIN, Paulo. Viagens em Troia com Freire: a tecnologia como um agente de emancipação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 837-856, jul./set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022016000300837&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 fev. 2020.

COELHO, Patrícia Margarida Farias. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 88-95, dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/2049/7254>. Acesso em: 24 fev. 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. A máquina está a serviço de quem? **Revista BITS**, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6, maio de 1984. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/123456789/24/1/FPF_OPF_01_0027.pdf. Acesso em: 01 maio 2020.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** Teoria e prática da Libertação. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 61, p. 55-70, Set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000300055&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 jun. 2020.

HADDAD, Sérgio. Política, educação e atualidade do pensamento freiriano. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.35, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100204&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jun. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, Carlos Licínio. A pedagogia do oprimido como fonte para a crítica ao pedagogismo opressor. **Educação, Sociedade & Cultura**. Porto: FPCEUP, v. 54, p. 11-29, 2019. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC54_Lima.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.

LOPES, Priscila Malaquias Alves; MELO, Maria de Fátima Aranha de Queiroz e. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 38, p. 49-61, jun. 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 fev. 2020.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre a cultura para a educação**. Porto: Porto Editora, 2008.

TORI, Romero. Tecnologia e metodologia para uma educação sem distância. **Em rede – Revista de Educação a Distância**. v. 2, n. 2, p. 44-55, 2015. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/64/82>. Acesso em: 23 fev. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **TIC na educação do Brasil**. s.d. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/ict-education-brazil>. Acesso em: 20 abr. 2020.

VINCENT-LANCRIN, Stéphan, et al. *Measuring Innovation in Education 2019: What Has Changed in the Classroom?*, **Educational Research and Innovation**, OECD Publishing, Paris, 05 março de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264311671-en>. Acesso em 28 fev. 2020.

UNESCO. Representação da Unesco no Brasil. **TIC na educação do Brasil**. s.d. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/ict-in-education/>. Acesso em: 24 fev. 2020.